

Luís Lima Santos

FLUXOS DE CAIXA

INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA *ON-LINE*

Resumo

A informação contabilística assume, actualmente, papel relevante; no entanto, a diversidade de destinatários, eventualmente utilizadores, suscita reflexões quer quanto à tempestividade de informar, quer quanto à configuração e conteúdo.

No âmbito desta discussão, de âmbito mundial, esta nossa comunicação tem como objectivo apresentar os recentes desenvolvimentos quanto aquelas duas valências:

- no que se refere à tempestividade de informar, apresentamos um elenco de soluções desde o “hipertexto” à “internet e *world wide web*” até ao “*world wide wap*”.
- no que diz respeito à configuração e conteúdo, apreciamos uma das configurações que a informação contabilística assume – a demonstração dos fluxos de caixa – evidenciando a relação entre os dados introduzidos e o modo de extrair informação.

As nossas conclusões apontam no sentido de preparar a actual geração de profissionais e académicos para as constantes e bruscas alterações na informação contabilística, quanto à alteração da natureza dos *inputs* e a alteração da configuração (preparadores de informação) e do acesso (utilizadores da informação) dos *outputs*.

1) Introdução

Se entendermos, tal como Hernâni Carqueja (1999; p.7) que o objectivo fundamental da contabilidade é proporcionar informação com utilidade, apercebemo-nos da importância dos utilizadores daquela informação e dos fins que visam no uso da mesma.

Em ocasiões anteriores¹, evidenciamos a volatilidade da relevância da informação contabilística em função dos utilizadores:

utilizadores	objectivos
administradores, directores ou gerentes	apoio na tomada de decisões económico-financeiras
investidores	avaliação da capacidade de retorno do investimento
governo	tributação adequada resultem receitas fiscais
credores	análise do risco dos créditos
clientes	garantias na continuidade do fornecimento de b&s.
colaboradores	sentimento de segurança
investigadores	compreensão fenómenos no mundo dos negócios
em geral	soluções que sistematizem o sucesso

No mundo contemporâneo, parece evidente que a informação contabilística possui um estatuto relevante; não obstante, a diversidade de destinatários, eventualmente utilizadores, suscita reflexões² quer quanto à tempestividade de informar, quer quanto à configuração e conteúdo.

No âmbito desta discussão, de âmbito mundial, esta nossa comunicação tem como objectivo apresentar os recentes desenvolvimentos quanto aquelas duas valências:

- no que se refere à tempestividade de informar, apresentamos um elenco de soluções desde o “hipertexto”, “hipermedia”, “*guide*”, “*hypercard*”, “internet e *world wide web*” até ao “*world wide wap*”.
- no que diz respeito à configuração e conteúdo, apreciamos uma das configurações que a informação contabilística assume – a demonstração dos fluxos de caixa – evidenciando a relação entre os dados introduzidos e o modo de extrair informação.

¹ Por exemplo, nas acções de formação promovidas pela CTOC (Encerramento e prestação de contas, Fevereiro de 2000) e pela APPC (Contabilidade Geral, Março de 2000).

² Citado por Armando Silva (1996; p. 18), Jonassen sustenta que diferentes utilizadores têm diferentes necessidades de informação, diferentes *backgrounds* e diferentes estilos de apreender a informação.

O documento de discussão intitulado “*business reporting on the internet*”, publicado em Novembro de 1999, de autoria do *Staff*³ do IASC, refere-se às mudanças na configuração do modelo contabilístico por força da evolução das formas de comunicar a informação aos utilizadores (1999; p. 9).

Para reforçar esta convicção, são apresentadas várias ilustrações de páginas *internet* de diversas entidades com informação contabilística disponível aos cibernautas interessados; constituem exemplos as páginas da “*RWE AG*, em www.rwe.de”, da “*Intel Company*, em www.intel.com”, da “*Microsoft Corporation*, em www.microsoft.com”, da “*Coles Myer*, em www.colesmyer.com.au” e da “*IBM Corporation*, em www.ibm.com”.

Ainda, de acordo com opinião expressa no mesmo relatório (1999; p. 24-26), os *outputs* informativos podem ser representados por diversos meios estáticos: *Compact Disk Read Only Memory (CD ROM)*, *electronic paper* e *HyperText Mark-up Language (HTML)*; dentro das vantagens do *CD ROM*, são evidenciados o baixo custo de proporcionar informação e a sua grande capacidade (650 MBytes); já quanto aos documentos electrónicos são evidenciadas as qualidades e potencialidades do *Microsoft Word* e do *Microsoft Excel* para a preparar e divulgar informação contabilística via internet; em última análise, afirma-se que a grande vantagem do *HTML* é assegurar a divulgação da informação, via internet, no seu formato original.

Hoje⁴ percebemos as potencialidades da *world wide web*⁵ mas... já está aí, ao alcance de modernos telemóveis, a informação contabilística via *world wide wap*!

2) O hipertexto

Na opinião de Armando Silva (1996; p.7) a expressão “hipertexto” está associada a uma rede de textos que um software permite visitar e explorar, interactivamente, de diversos modos; acrescenta a relação daquela expressão com o processo de apresentar informação de forma não sequencial e não-linear, isto é, atribuindo ao utilizador a escolha da informação a consultar e a ordem do seu processamento (1996; p. 8).

Partilhando opiniões de vários investigadores⁶, o mesmo autor atribui ao hipertexto semelhanças com a rede semântica, ao nível da organização da informação, o que lhe atribui capacidades de proporcionar conhecimento em vez de simples informação. Refere, também, que Theodore H. Nelson associou o termo hipertexto a sistemas em que os utilizadores podiam

³ A título de exemplo, citamos Andrew Lymer (Inglaterra), Asheq Rahman e Roger Debrecency (Singapura) e Glen L. Gray (Estados Unidos da América).

⁴ Isto é, Março de 2000, o momento em que escrevemos o artigo.

⁵ No relatório da Andersen Consulting (1999; p. 16-18), conclui-se que em Portugal o processo de utilização da *web* se tem voltado essencialmente para a divulgação de informação; lança o desafio do comércio electrónico.

⁶ Entre outros, são citados Vannevar Bush, Engelbart, Theodor H. Nelson, R. Rada, J. Chia e D. H. Jonassen.

ter acesso a grandes quantidades de informação usando caminhos flexíveis e intuitivos (1996; p. 12).

No entanto, a informação suportada no hipertexto necessita de cumprir requisitos regras que vão para além do “escrever bem”, no sentido de evitar uma entropia cognitiva:

- a fragmentação da informação;
- inter-relacionamento dos documentos;
- a consistência dos nomes dos documentos e das ligações, de modo a estabelecer um índice director;
- a simplicidade da consulta, que deve ser intuitiva; e
- a baixa carga cognitiva, evitando que o utilizador memorize informação entre consultas.

Parece, pois, que mais importante que utilizar a informação o cerne da questão reside na capacidade do preparador da mesma em saber como deve prepará-la e apresentá-la de forma acessível aos diversos utilizadores.

3) O hipermedia

A combinação do hipertexto com outras formas de informação (textos, gráficos, animações, simulações, audio, imagem fixa, e vídeo em tempo real) é designada por hipermedia.

Portanto, qualquer documento hipermedia contém duas marcas chave: os nodos básicos e os elos de ligação; na opinião de Armando Silva (1996; p. 29-33) os sistemas hipermedia apresentam vantagens e desvantagens.

Quanto às vantagens:

- acesso a grandes quantidades de informação sob diversas formas;
- os níveis de controlo sobre a informação são excepcionalmente elevados; e
- a flexibilidade, que permite criar circuitos e interpretações invulgares da informação.

Quanto às desvantagens:

- a quantidade de nodos e de elos de ligação, que pode tornar difícil reconhecer a tipologia mental do hiperdocumento; e
- a possibilidade de perda no meio de tanta informação disponível⁷, que representa o caos e o desvio em relação ao objectivo da pesquisa.

⁷ Hiperespaço.

Após o exposto constatamos, tal como Armando Silva (1996; p. 37) que o atributo principal dos hipermedia é a liberdade de escolha de informação e a interactividade que proporciona aos utilizadores.

4) Os programas para hipertexto e hipermedia

O primeiro sistema de hipertexto para computadores pessoais foi o *guide*⁸, que precedeu o *hypercard*.

O *guide*, que é um sistema hipertexto que permite criar e consultar⁹ hipertexto, fornece três estruturas primárias de ligações:

- os botões que permitem ao utilizador até 32 níveis de detalhe de informação;
- os botões para consulta de notas e glossário; e
- os botões de referências rápidas, para o utilizador consultar diferentes partes de informação.

O *hypercard*, que é um sistema hipertexto mais divulgado, permite conceber, criar e gerir informações não de modo sequencial, mas por conexões¹⁰, possibilitando vários níveis de interacção com os utilizadores:

- ler dados;
- modificar dados;
- expandir os dados; e
- adicionar novas funções.

5) A internet e a world wide web

Na opinião de Armando Silva (1996; p. 58), o surgimento da internet permite aos utilizadores a exploração de documentos aproveitando as potencialidades do hipertexto e do hipermedia; a parte da internet que mais se desenvolveu nos últimos anos foi a *world wide web*¹¹, adiante designada abreviadamente por *web*, pois permite aos utilizadores consultar, via internet, todo o tipo de informação existente em vários computadores espalhados pelo mundo através de ligações¹², accionadas ao clicar numa palavra, texto ou imagem; é nestas ligações que são implantados o hipertexto e hipermedia, estando assim na base do funcionamento da *web*.¹³

⁸ A versão original, de 1982, correu em plataforma *UNIX*; mais tarde, foi desenvolvida a versão para *Macintosh* o que implicou a eliminação de várias características para adaptação à memória limitada daquele computador pessoal; Armando Silva (1996; p. 38).

⁹ A expressão utilizada é, de facto, navegar.

¹⁰ Ou seja, por associação de ideias, como o pensamento humano; Armando Silva (1996; p. 42).

¹¹ Grande rede mundial.

¹² *Links*.

¹³ Todos os documentos da *web* são escrito em *HyperText Markup Language (html)*.

A estruturação da *web* é como uma rede com informação, não linear e ligada, que inclui a maior diversidade de tipos de hipertexto e hipermedia; os *browsers* servem para identificar as ligações e permitem aquilo que se entendeu designar por navegar na internet.

No relatório que o IASC publicou (1999; p. 46-47) são apresentados dois quadros¹⁴, a seguir reproduzidos, que nos permitem aferir a sensibilidade dos preparadores (e dos utilizadores) da informação contabilística e económico-financeira, para o fenómeno da informação on-line.

Financial Information Disclosed – UK FTSE 100 Companies

<i>type of information</i>	<i>August 1997</i>		<i>March 1998</i>	
	<i>number</i>	<i>%</i>	<i>number</i>	<i>%</i>
<i>detailed accounts</i>	30	55,6	54	85,7
<i>interim statements</i>	22	40,7	45	71,4
<i>preliminary statement</i>	12	22,2	17	27,0
<i>summary statement</i>	5	9,3	12	19,0
<i>financial highlihts</i>	15	27,8	26	41,3
<i>totals</i>	54		63	

Indicative Level of Financial Reporting

<i>search term</i>	<i>domain</i>	<i>number of pages</i>
<i>selected english language countries</i>		
<i>"balance sheet" or "statemet of financial position"</i>	<i>all</i>	171.465
<i>ditto</i>	<i>.com (primarily USA)</i>	123.340
<i>ditto</i>	<i>.uk (UK)</i>	6.358
<i>ditto</i>	<i>.au (Australia)</i>	4.284
<i>ditto</i>	<i>.ca (Canada)</i>	3.493
<i>ditto</i>	<i>.za (South Africa)</i>	1.664
<i>ditto</i>	<i>.nz (New Zealand)</i>	900
<i>ditto</i>	<i>.sg (Singapore)</i>	330
<i>ditto</i>	<i>.hk (Hong Kong)</i>	304
<i>selected non-english language countries</i>		
<i>ditto, english pages</i>	<i>.de (Germany)</i>	810
<i>ditto + pages in german ("der bilanz")</i>	<i>.de (Germany)</i>	2.765
<i>ditto, english pages</i>	<i>.fr (France)</i>	322
<i>ditto + pages in french ("le bilan")</i>	<i>.fr (France)</i>	16.461

¹⁴ O primeiro é retirado de Hussey et al. (1998) e o segundo através de uma busca de páginas com as expressões "balance sheet" ou "statement of financial position", através do "Altavista".

Ainda no mesmo relatório é, também, apresentado (1999; p. 56) um quadro, a seguir reproduzido, que nos evidencia a quantidade de empresas, por países, que permitem efectuar os *downloads*¹⁵ da informação contabilística e económico-financeira.

Availability of Downloads by Country

	download financial statements		total
	no	yes	
<i>Australia</i>	3	21	24
<i>Brazil</i>	7	9	16
<i>Canada</i>	1	27	28
<i>Chile</i>	3	7	10
<i>Denmark</i>	3	17	20
<i>France</i>	5	20	25
<i>Germany</i>	6	17	23
<i>Hong Kong</i>	7	3	10
<i>Italy</i>	6	6	12
<i>Japan</i>	7	13	20
<i>Malasya</i>	5	3	8
<i>Mexico</i>	17	4	21
<i>Netherlands</i>	10	9	19
<i>New Zealand</i>	7	9	16
<i>Norway</i>	1	20	21
<i>Singapore</i>	9	5	14
<i>South Africa</i>	9	13	22
<i>South Korea</i>	16	2	18
<i>Spain</i>	5	6	11
<i>Sweden</i>	7	20	27
<i>UK</i>	3	15	18
<i>USA</i>	14	13	27
total	151	259	410

6) A “world wide wap”

Actualmente, o acesso à informação contabilística é possível a partir de um simples computador pessoal; no entanto, a convergência do desenvolvimento tecnológico tornou realidade mais um passo no sentido de obter a informação contabilística no ecrã de um simples telemóvel! começou a era da *wireless application protocol*, conhecida pela abreviatura *wap*.

¹⁵ Expressão utilizada para representar o processo de transferência de informação para o computador do utilizador.

Claro que a diferença entre as dimensões dos ecrãs do telemóvel e do computador pessoal, deixa antever um trabalho prévio no sentido de otimizar a informação a consultar; no entanto, esse trabalho prévio não parece ser um obstáculo poissegundo Henrique Carreiro (2000; p.19), a conversão para *wap*, do conteúdo *web* actualmente existente, custa cerca de 6% do orçamento médio de manutenção anual de um *site* de comércio electrónico.

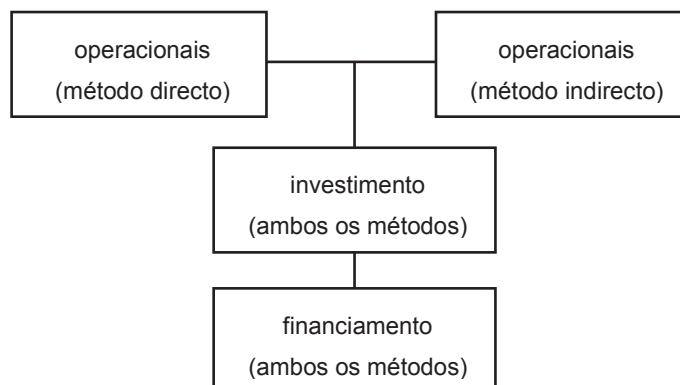
Na opinião de Henrique Carreiro¹⁶ (2000; p. 18), «actualmente é possível vislumbrar apenas algumas das possibilidades desta junção de tecnologias, mas para quem teve oportunidade de assistir à respectiva evolução em separado nos últimos cinco anos, só pode ter a certeza de que a junção do *wireless* e da *internet* dará certamente origem à primeira grande revolução tecnológica do terceiro milénio»; afirma ainda que um estudo da *Forester Research*¹⁷ que, daqui a quatro anos, cerca de 220 milhões de europeus vão utilizar regularmente os seus telemóveis para aceder à internet.

Os dados estão lançados, até porque de acordo com Nuno Almeida (2000; p. 71) os telemóveis compatíveis com *wap* têm acesso à informação hipermedia através de um *micro-browser* muito mais simples do que os *browsers* dos computadores pessoais.

7) A demonstração dos fluxos de caixa

Uma das possíveis configurações da informação contabilística, com especial interesse para grande parte dos utilizadores, é a demonstração dos fluxos de caixa; nesta, os recebimentos e pagamentos das entidades são estruturados por actividades: operacional, de investimento e de financiamento.

O parágrafo 18 da NIC7 permite a utilização de dois métodos de descrever as actividades operacionais: o método directo e o método indirecto; podemos, então, sintetizar a preparação e apresentação dos fluxos de caixa de acordo com o esquema que se segue:



¹⁶ Responsável pelo desenvolvimento do negócio *internet* da Microsoft Portugal.

¹⁷ Intitulado "Europe's Mobile Internet Opens Up".

Parece existir consenso quanto ao actual modelo de apresentação dos fluxos de caixa, dividindo-os em actividades operacionais, actividades de investimento e actividades de financiamento; existindo dois métodos que servem aquele modelo, a questão mais importante é apresentar uma metodologia que, em ambos os métodos, facilite a preparação e apresentação da demonstração dos fluxos de caixa de forma integral, adequada e atempada.

Como é possível, então, obter informação credível e atempada sem provocar grandes alterações no sistema de informação contabilística ou até mesmo na organização da entidade? Esta é uma questão que exige resposta aos preparadores da informação contabilística.

8) A questão dos dados

Elegendo o método directo como aquele que proporciona informação de maior qualidade, a primeira hipótese assume a multidimensionalidade da informação contabilística; o tradicional conceito de débito-crédito, ou seja, total dos débitos igual ao total dos créditos permanece inalterável apenas até determinado nível de informação.

O primeiro grande embate com este tradicional e, sem dúvida, importante, método de registo teve origem na necessidade de informar em termos analíticos, isto é, quando informar acerca das funções assumiu importância maior ou igual ao informar acerca das naturezas; é um facto que a designada “contabilidade analítica” pode proporcionar informação sem alterar a dicotomia débito-crédito, basta para tal que utilize mapas de trabalho extra-contabilísticos.

Por exemplo, um documento relativo à liquidação, por débito em conta bancária, de comunicações internet poderá dar origem ao seguinte registo contabilístico:

62222 - Comunicações		12 - Depósitos à Ordem	
x			x

Este registo contabilístico, assente no tradicional equilíbrio débito-crédito informa acerca da natureza do custo extinto em causa e da diminuição do património.

Se o objectivo for informar acerca da função, admitindo que $\frac{1}{4}$ do custo é atribuído à função X e $\frac{3}{4}$ à função Y, existem algumas hipóteses no tratamento da informação disponível, entre as quais destacamos duas.

Uma em que há um desdobramento das sub-contas, no sentido de proporcionar a informação acerca dos custos extintos, no exemplo em estudo relativos a comunicações via internet, divididos por centros de responsabilidade (funções):

62222.1 - Comunicações D.Fin.	12 - Depósitos à Ordem
$\frac{1}{4} x$	x
62222.2 - Comunicações D. Com.	
$\frac{3}{4} x$	

Outra que admite a quebra com o tradicional equilíbrio débito-crédito e proporciona informação acerca daqueles custos extintos recorrendo, por exemplo, à classe de contas que o plano oficial de contabilidade reserva à contabilidade analítica - a classe 9 - para os imputar aos centros de responsabilidade (funções):

62222 - Comunicações	12 - Depósitos à Ordem
x	x
9.01.62222 - Comunicações	
$\frac{1}{4} x$	
9.02.62222 - Comunicações	
$\frac{3}{4} x$	

Neste caso, os dois algarismos a seguir ao nove representam o centro de responsabilidade 01 - função X; 02 – função Y) ao qual é imputado, com base em regras adequadas, o custo em apreciação.

Mas o que nos interessa é, de facto, informar acerca das variações de dinheiro e equivalentes a dinheiro; para não colidir com a informação proporcionada por centros de responsabilidade entendemos ser adequada, por exemplo, a utilização da classe de contas que o plano oficial de contabilidade reserva ao tratamento de outras informações - a classe 0 - para evidenciar os fluxos de caixa:

62222 – Comunicações	12 - Depósitos à Ordem
x	x

9.01.62222 – Comunicações

1/4 x

9.02.62222 – Comunicações

3/4 x

0.2.11 - Pagamentos operacionais

x

O que acabamos de propor é, julgamos, um modo diferente de tratar os dados que propiciam informação acerca de um dos domínios do desempenho empresarial. No exemplo em estudo, o total dos débitos coincide com o total dos créditos mas, apenas isso! o importante é que fica atestada simplicidade de evidenciar a qualidade principal da contabilidade: informar de forma adequada e atempada.

É óbvio que o que acabamos de referir necessita de um enquadramento conceptual adequado e de um reforço prático ao nível da classe de registos que aqui elegemos; é o que propomos de seguida, sem descuidar propostas futuras para eventuais aperfeiçoamentos.

01	RECEBIMENTOS	02	PAGAMENTOS
01.1	Recebimentos - operacionais	02.1	Pagamentos – operacionais
01.11	Rec. operacionais: clientes	02.11	Pag. operacionais: fornecedores
01.15	Rec. operacionais: outros	02.12	Pag. operacionais: pessoal
01.18	Rec. operacionais: imposto sobre o rendimento	02.15	Pag. operacionais: outros
01.2	Recebimentos - investimento	02.17	Pag. operacionais: imposto sobre o valor acrescentado
01.21	Rec. investimento: investimentos financeiros	02.18	Pag. operacionais: imposto sobre o rendimento
01.22	Rec. investimento: imobilizações corpóreas	02.19	Pag. operacionais: extraordinários
01.23	Rec. investimento: imobilizações incorpóreas	02.2	Pagamentos – investimento
01.24	Rec. investimento: subsídios ao investimento	02.21	Pag. investimento: investimentos financeiros
01.25	Rec. investimento: juros e proveitos similares	02.22	Pag. investimento: imobilizações corpóreas
01.26	Rec. investimento: lucros (dividendos)	02.23	Pag. investimento: imobilizações incorpóreas
01.3	Recebimentos - financiamento	02.3	Pagamentos – financiamento
01.31	Rec. financiamento: empréstimos obtidos	02.31	Pag. financiamento: empréstimos obtidos
01.32	Rec. financiamento: capital e prestações suplementares	02.32	Pag. financiamento: capital e prestações suplementares
01.33	Rec. financiamento: subsídios e doações	02.33	Pag. financiamento: amortizações locação financeira
01.34	Rec. financiamento: alienação quotas (acções) próprias	02.34	Pag. financiamento: aquisição quotas (acções) próprias
01.35	Rec. financiamento: cobertura de prejuízos	02.35	Pag. financiamento: juros e custos similares
01.36	Rec. financiamento: suprimentos	02.36	Pag. financiamento: lucros (dividendos)

No entanto, a dificuldade maior não consiste no desenvolvimento de um plano de contas nos termos do supra exposto; o que pode, de facto, ser mais difícil é preparar a leitura e classificação de todos os documentos como recebimentos ou pagamentos.

9) A questão da informação

Para obstar a situações como aquela que acabamos de referir, é possível apresentar a demonstração dos fluxos de caixa, ainda pelo método directo, utilizando algumas fórmulas para calcular, por exemplo, os recebimentos de clientes e os pagamentos a fornecedores e ao pessoal; em todo o caso, a utilidade das fórmulas depende da organização contabilística.

9.1) Recebimentos de clientes

As fórmulas que, seguidamente, apresentamos permitem calcular os recebimentos de clientes, com e sem explicitação de imposto sobre o valor acrescentado e sem considerar os juros e as diferenças de câmbio. O imposto sobre o valor acrescentado, quando excluído, é apresentado em outros recebimentos ou pagamentos relativos à actividade operacional; os juros são apresentados em recebimentos relativos ao investimento; as diferenças de câmbio são apresentadas como outros recebimentos relativos à actividade operacional.

Cientes sem IVA sem juros e diferenças de câmbio	Cientes com IVA sem juros e diferenças de câmbio
+ 211 a 218 Si clientes	+ 211 a 218 Si clientes
- 211 a 218 juros e diferenças de câmbio incluídas Si	- 211 a 218 juros e diferenças de câmbio incluídas Si
- 211 a 218 IVA incluído Si	
+ 71 vendas de bens	+ 71 vendas de bens
+ 72 prestações de serviços	+ 72 prestações de serviços
+ 73 proveitos suplementares	+ 73 proveitos suplementares
	+ 2433 IVA liquidado
	- 211 a 218 Sf clientes
- 211 a 218 Sf clientes	+ 211 a 218 juros e diferenças de câmbio incluídas Sf
+ 211 a 218 juros e diferenças de câmbio incluídas Sf	
+ 211 a 218 IVA incluído Sf	
- 219 Si adiantamentos de clientes	- 219 Si adiantamentos de clientes
- 269 Si adiantamentos por conta de vendas	- 269 Si adiantamentos por conta de vendas
+ 219 Sf adiantamentos de clientes	+ 219 Sf adiantamentos de clientes
+ 269 Sf adiantamentos por conta de vendas	+ 269 Sf adiantamentos por conta de vendas
+ 792 recuperação de dívidas	+ 792 recuperação de dívidas
- 692 dívidas incobráveis	- 692 dívidas incobráveis
- 686 descontos p.p. concedidos	- 686 descontos p.p. concedidos
+ 271 Si acr. proveitos - vendas de b&s a receber	+ 271 Si acr. proveitos - vendas de b&s a receber
- 271 Sf acr. proveitos - vendas de b&s a receber	- 271 Sf acr. proveitos - vendas de b&s a receber
- 274 Si proveitos diferidos - vendas de b&s	- 274 Si proveitos diferidos - vendas de b&s
+ 274 Sf proveitos diferidos - vendas de b&s	+ 274 Sf proveitos diferidos - vendas de b&s

9.2) Pagamentos a fornecedores

As fórmulas que, seguidamente, apresentamos permitem calcular os pagamentos a fornecedores, com e sem explicitação de imposto sobre o valor acrescentado e sem considerar os juros e as diferenças de câmbio. O imposto sobre o valor acrescentado, quando excluído, é apresentado em outros recebimentos ou pagamentos relativos à actividade operacional; os juros são apresentados em pagamentos relativos ao financiamento; as diferenças de câmbio são apresentadas como outros pagamentos relativos à actividade operacional.

Fornecedores sem IVA sem juros e diferenças de câmbio		Fornecedores com IVA sem juros e diferenças de câmbio	
+ 221/8 e 268	Si fornecedores	+ 221/8 e 268	Si fornecedores
- 221/8 e 268	juros e diferenças de câmbio incluídas Si	- 221/8 e 268	juros e diferenças de câmbio incluídas Si
- 221/8 e 268	IVA incluído Si		
+ 31	compras	+ 31	compras
+ 62	fornecimentos e serviços externos	+ 62	fornecimentos e serviços externos
- 75	trabalhos para a própria empresa	- 75	trabalhos para a própria empresa
-----		-----	
- 221/8 e 268	Sf fornecedores	- 221/8 e 268	Sf fornecedores
+ 221/8 e 268	juros e diferenças de câmbio incluídas Sf	+ 221/8 e 268	juros e diferenças de câmbio incluídas Sf
+ 221/8 e 268	IVA incluído Sf		
-----		-----	
- 229	Si adiantamentos a fornecedores	- 229	Si adiantamentos a fornecedores
- 37	Si adiantamentos por conta de compras	- 37	Si adiantamentos por conta de compras
+ 229	Sf adiantamentos a fornecedores	+ 229	Sf adiantamentos a fornecedores
+ 37	Sf adiantamentos por conta de compras	+ 37	Sf adiantamentos por conta de compras
-----		-----	
- 786	descontos p.p. obtidos	- 786	descontos p.p. obtidos
-----		-----	
+ 273	Si acr. custos - compras de b&s a liquidar	+ 273	Si acr. custos - compras de b&s a liquidar
- 273	Sf acr. custos - compras de b&s a liquidar	- 273	Sf acr. custos - compras de b&s a liquidar
- 272	Si custos diferidos - compras de b&s	- 272	Si custos diferidos - compras de b&s
+ 272	Sf custos diferidos - compras de b&s	+ 272	Sf custos diferidos - compras de b&s

9.3) Pagamentos ao pessoal

As fórmulas que, seguidamente, apresentamos permitem calcular os pagamentos ao pessoal.

Pessoal	
+ 242	Si retenção de imposto sobre o rendimento
+ 245	Si contribuições para a Segurança Social
+ 262	Si pessoal
+ 263	Si sindicatos
+ 2732	Si acréscimos de custos - remunerações a liquidar
+ 64	custos com o pessoal
- 75	trabalhos para a própria empresa
- 242	Sf retenção de imposto sobre o rendimento
- 245	Sf contribuições para a Segurança Social
- 262	Sf pessoal
- 263	Sf sindicatos
- 2732	Sf acréscimos de custos - remunerações a liquidar

9.4) Pagamentos / recebimentos de impostos sobre o rendimento

As fórmulas que, seguidamente, apresentamos permitem calcular os pagamentos e ou recebimentos de impostos sobre o rendimento.

Imposto sobre o rendimento	
+ 241	Si imposto sobre o rendimento

+	6981	insuficiência da estimativa para impostos
+	86	imposto sobre o rendimento do exercício
-	791	restituição de impostos
-	241	Sf imposto sobre o rendimento
-	7981	excesso da estimativa para impostos

9.5) Pagamentos / recebimentos de imposto sobre o valor acrescentado

Como já referimos, os recebimentos de clientes e os pagamentos a fornecedores podem ser calculados com ou sem imposto sobre o valor acrescentado; o valor a determinar será, pois, função do facto de termos considerado, ou não, o imposto nas operações com terceiros (clientes e fornecedores).

Apresentamos, de seguida, as fórmulas que permitem o cálculo dos pagamentos e ou dos recebimentos de imposto sobre o valor acrescentado supondo que os recebimentos de clientes e pagamentos a fornecedores foram considerados sem este imposto.

Imposto sobre o valor acrescentado total		
+	211 a 218	IVA incluído Si
+	2433	IVA liquidado
-	211 a 218	IVA incluído Sf
+	221/8 e 268	IVA incluído Si
+	2431 e 2432	IVA suportado e dedutível
-	221/8 e 268	IVA incluído Sf
+	2436 e 2439	IVA a pagar Si
-	2437 e 2438	IVA a recuperar Si
+	2433	IVA liquidado
-	2431 e 2432	IVA suportado e dedutível
-	2436 e 2439	IVA a pagar Sf
+	2437 e 2438	IVA a recuperar Sf
+	6312	IVA

Apresentamos, agora, as fórmulas que permitem o cálculo dos pagamentos e ou dos recebimentos de imposto sobre o valor acrescentado supondo que os recebimentos de clientes e pagamentos a fornecedores foram considerados com este imposto.

Imposto sobre o valor acrescentado parcial		
+	2436 e 2439	IVA a pagar Si
-	2437 e 2438	IVA a recuperar Si
+	2433	IVA liquidado
-	2431 e 2432	IVA suportado e dedutível
-	2436 e 2439	IVA a pagar Sf
+	2437 e 2438	IVA a recuperar Sf
+	6312	IVA

9.6) Outros recebimentos / pagamentos relativos à actividade operacional

Ainda quanto à actividade operacional, devem ser considerados os valores referentes a outros recebimentos e ou pagamentos não expressos nos anteriores; por exemplo, subsídios à exploração (conta 74), outros proveitos e ganhos operacionais (conta 76), diferenças de câmbio favoráveis (subconta 78.5), descontos de pronto pagamento obtidos (subconta 78.6), variações em rubricas operacionais de acréscimos e diferimentos (conta 27), variações dos saldos com o Estado, excepto quanto aos impostos sobre o rendimento e ao imposto sobre o valor acrescentado (conta 24) e variações dos saldos operacionais de outros terceiros (contas 25 e 26).

9.7) Outros recebimentos / pagamentos relativos a rubricas extraordinárias

Os recebimentos e pagamentos não incluídos nos cálculos anteriores e relativos a rubricas extraordinárias, mas operacionais, devem ser determinados pelos saldos ainda não considerados de subcontas das contas 79 e 69, respectivamente.

9.8) Recebimentos / pagamentos provenientes de actividades de investimento

Relativamente às actividades de investimento consideram-se os recebimentos provenientes da alienação de investimentos financeiros (conta 41), do reembolso de empréstimos concedidos a médio e longo prazos (contas 25 e 26), da alienação de immobilizações corpóreas e incorpóreas (contas 42 e 43; subcontas 694 e 794), da obtenção de subsídios ao investimento (subcontas 27.45 e 79.83), de juros e proveitos similares e de lucros ou dividendos (conta 78).

Consideram-se, ainda, os pagamentos provenientes da aquisição de investimentos financeiros (conta 41), da concessão de empréstimos a médio e longo prazos (contas 25 e 26) e da aquisição de immobilizações corpóreas e incorpóreas (contas 42 e 43).

Em ambos os casos deve ser considerada a variação de saldos de contas de terceiros relacionadas com o investimento (contas 25 e 26) e toda a informação divulgada no anexo, em notas relacionadas com o investimento.

9.9) Recebimentos / pagamentos provenientes de actividades de financiamento

Relativamente às actividades de financiamento consideram-se os recebimentos provenientes da obtenção de empréstimos (conta 23), de aumentos de capital (conta 51), prestações suplementares (conta 53) e prémios de emissão (conta 54), de subsídios e doações (subcontas 57.5 e 57.6), da alienação de quotas ou acções próprias (conta 52) e da cobertura de prejuízos (conta 59).

Consideram-se, ainda, os pagamentos provenientes do reembolso de empréstimos obtidos (conta 23), de reduções de capital (conta 51) e prestações suplementares (conta 53), de amortização de contratos de locação financeira (subconta 26.1), de juros e custos similares e de lucros ou dividendos (conta 68) e da aquisição de quotas ou acções próprias (conta 52).

Em ambos os casos deve ser considerada a variação de saldos de contas de terceiros relacionadas com o financiamento (contas 25 e 26) e toda a informação divulgada no anexo, em notas relacionadas com o financiamento.

10) Ajustando a informação na base do acréscimo

Se a metodologia que referimos, ou outra com o mesmo impacto informativo, não for aplicada será necessário preparar e apresentar a demonstração dos fluxos de caixa pelo método indirecto resultando daí, um menor potencial informativo com consequências negativas num dos domínios da avaliação do desempenho.

11) Conclusões

As nossas conclusões apontam no sentido de preparar a actual geração de profissionais e académicos para as constantes e bruscas alterações na informação contabilística, quanto à alteração da natureza dos *inputs* e a alteração da configuração (preparadores de informação) e do acesso (utilizadores da informação) dos *outputs*.

Não basta saber preparar a informação contabilística, torna-se necessário identificar o tipo de informação em função dos utilizadores e das suas necessidades (tarefa das organizações de profissionais de contabilidade e dos investigadores).

Os avanços nos domínios das tecnologias da informação levam-nos a aceitar que o desafio está lançado também para os utilizadores, uma vez que os acessos à informação contabilística são diferentes e permitem outra dinâmica até então inexplorada.

Por último, e quanto à demonstração dos fluxos de caixa, importa reafirmar o seu importante papel na avaliação do desempenho mas, também, acautelar a sua adequada preparação e apresentação *–on-line* – pelos métodos indirecto e directo (com recurso a fórmulas).

Bibliografia

- ALMEIDA, Nuno (2000) "*World Wide Wap: a terceira geração*"; Revista Exame Digital n.º 1, Abril; Lisboa
- ANDERSEN CONSULTING (1999) "*Comércio electrónico em Portugal: o desafio inevitável*"; Estudo da Andersen Consulting; Lisboa
- CAIADO, António Campos Pires e GIL, Primavera Martins Daniel (1999) "*A demonstração dos fluxos de caixa*"; Rei dos Livros; Lisboa
- CARQUEJA, Hernâni O. (1999) "*A contabilidade como sistema de informação*"; extracto de apontamentos para apoio de aulas de Teoria da Contabilidade, na Faculdade de Economia do Porto em 1969/1970, oferecido pelo autor; Porto
- CARREIRO, Henrique (2000) "*WAP, um browser no telemóvel*"; Revista @net n.º 14, Fevereiro; (<http://home.telepac.pt/telepac/net/14>); Lisboa
- LYMER, Andrew, DEBRECENY, Roger, GRAY, Glen L., e RAHMAN, Asheq (1999) "*Business reporting on the internet*"; Discussion paper, November; International Accounting Standards Committee; Londres
- SANTOS, Luís Lima (1999) "*Fluxos de caixa*", 1.ª edição - reimpressão; Grupo Editorial Vida Económica; Porto
- SILVA, Armando (1996) "*Hipertexto / Hipermedia: a funcionalidade da World Wide Web*"; Coleção Cadernos Profissionais n.º 4, do Instituto Politécnico do Porto; Publicações Politema; Porto